

LEVANTAR-SE E SEMEAR ESPERANÇA!

TRANSBORDEIS DE ESPERANÇA (ROM. 15,13)



O LUTO

Frequentemente somos invadidos nas redes sociais pelo símbolo do “luto” que é uma fita preta que representa a perda de um ente querido, de um amigo ou de algo com significado. A fita exprime a tomada de consciência daquela realidade e a cor preta representa a situação emocional em que a pessoa se encontra (“triste como a noite” sendo invadida pela escuridão da noite, pela ausência da luz).

Este “dever social” de participar à comunidade o estado de espírito pode ser uma forma de lidar com o processo do luto porque permite uma partilha do sofrimento e da fragilidade humana para alcançar ajuda através das mensagens de solidariedade e de conforto.

O mesmo se aplica quando se comunica a participação de falecimento nos jornais, uma rede de pessoas sente logo o dever de prestar homenagem, de agradecer aos familiares a partilha dos bons momentos que tiveram com quem já partiu.

Cada pessoa encara de diferentes modos o seu luto, algumas necessitam de falar sobre as experiências vividas com a pessoa, sobre os momentos especiais, sobre as histórias marcantes; outras, procuram respostas sobre o que aconteceu e uma necessidade de expressar o amor ou a revolta por algo que não foi dito ou não foi feito.



Mesmo neste período de pandemia é importante e necessário existir um espaço e tempo para se realizar os rituais coletivos do luto como os velórios (embora num curto período de tempo), as missas exequiais e os enterros, pois são formas de pré-ajuda no processo inicial do luto. Adiante o processo do luto natural só vai gerar um luto mais doloroso e demorado.

Um funeral é uma despedida, é um adeus que torna presente a finitude da vida gerando uma grande angústia e inquietação humana que precisa de ser compreendida não apenas individualmente, mas socialmente.

Concluindo, o luto é um processo natural que envolve diversas reações negativas do corpo e da mente, mas lentamente o ser humano vai procurar novamente o equilíbrio, o novo sentido da vida, reaprendendo a viver com aquela ausência.

MINHA VIDA PERTENCE A DEUS

Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde

n.º 562
15 novembro
2020

XXXIII
T. COMUM

Ano A

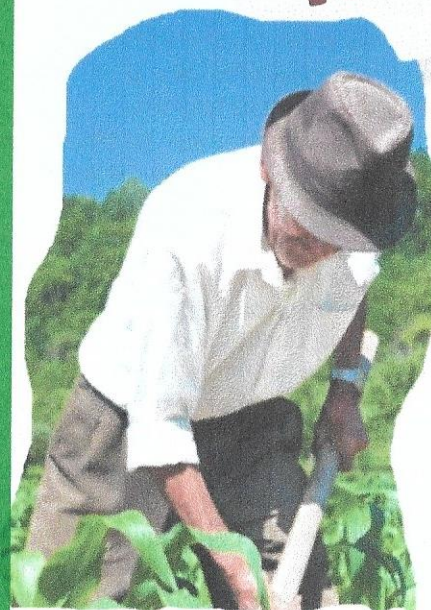
TOMA E LÊ

BOLETIM DOMINICAL INTERPAROQUIAL

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silvares
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São Cristovão de Selho
São João Baptista de Penselo
São João Baptista de Ponte
São Martinho de Candoso
São Pedro de Azurém
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

A liturgia do 33º Domingo do Tempo Comum recorda a cada cristão a grave responsabilidade de ser, no tempo histórico em que vivemos, testemunha consciente, activa e comprometida desse projecto de salvação/libertação que Deus Pai tem para os homens.

TALENTOS



Na segunda leitura, Paulo deixa claro que o importante não é saber quando virá o Senhor pela segunda vez; mas é estar atento e vigilante, vivendo de acordo com os ensinamentos de Jesus, testemunhando os seus projectos, empenhando-se activamente na construção do Reino.

A primeira leitura apresenta, na figura da mulher virtuosa, alguns dos valores que asseguram a felicidade, o êxito, a realização. O “sábio” autor do texto propõe, sobretudo, os valores do trabalho, do compromisso, da generosidade, do “temor de Deus”. Não são só valores da mulher virtuosa: são valores de que deve revestir-se o discípulo que quer viver na fidelidade aos projectos de Deus e corresponder à missão que Deus lhe confiou.



O Evangelho apresenta-nos dois exemplos opostos de como esperar e preparar a última vinda de Jesus. Louva o discípulo que se empenha em fazer frutificar os “bens” que Deus lhe confia; e condena o discípulo que se instala no medo e na apatia e não põe a render os “bens” que Deus lhe entrega (dessa forma, ele está a desperdiçar os dons de Deus e a privar os irmãos, a Igreja e o mundo dos frutos a que têm direito).

<https://www.dehonianos.org/>

LITURGIA da PALAVRA

XXXIII DOMINGO do TEMPO COMUM

LEITURA I | Leitura do Livro dos Provérbios (31, 10-13.19-20.30-31)

Quem poderá encontrar uma mulher virtuosa? O seu valor é maior que o das pérolas. Nela confia o coração do marido, e jamais lhe falta coisa alguma. Ela dá-lhe bem-estar e não desventura, em todos dias da sua vida. Procura obter lã e linho e põe mãos ao trabalho alegremente. Toma a roca em suas mãos, seus dedos manejam o fuso. Abre as mãos ao pobre e estende os braços ao indigente. A graça é enganadora e vã a beleza; a mulher que teme o Senhor é que será louvada. Dai-lhe o fruto das suas mãos, e suas obras a louvem às portas da cidade.

SALMO 127 1-2.3.4-5 (R. cf. 1a)

Ditoso o que segue o caminho do Senhor.

Feliz de ti que temes o Senhor e andas nos seus caminhos.

Comerás do trabalho das tuas mãos, serás feliz e tudo te correrá bem.

Tua esposa será como videira fecunda, no íntimo do teu lar;
teus filhos serão como ramos de oliveira, ao redor da tua mesa.

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor. De Sião te abençoe o Senhor:
vejas a prosperidade de Jerusalém, todos os dias da tua vida.

LEITURA II | Leitura da Primeira Epístola

do Apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses (1 Tes 5, 1-6)

Irmãos: Sobre o tempo e a ocasião, não precisais que vos escreva, pois vós próprios sabeis perfeitamente que o dia do Senhor vem como um ladrão nocturno. E quando disserem: «Paz e segurança», é então que subitamente cairá sobre eles a ruína, como as dores da mulher que está para ser mãe, e não poderão escapar. Mas vós, irmãos, não andais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão, porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia: nós não somos da noite nem das trevas. Por isso, não durmamos como os outros, mas permaneçamos vigilantes e sóbrios.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (25, 14-30)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu. O que tinha recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas o que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: 'Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'. Aproximou-se também o que recebera dois talentos e disse: 'Senhor, confiaste-me dois talentos: aqui estão outros dois que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'. Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence'. O senhor respondeu-lhe: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro, e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. Quanto ao servo inútil, lançai-o às trevas exteriores. Aí haverá choro e ranger de dentes'».

SAIR EM MISSÃO COM ALEGRIA

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

20/21: «**CHEGOU AO PÉ DELE E VENDENDO-O, ENCHEU-SE DE COMPAIXÃO**» (Lc 10, 33)

Onde há amor há um olhar



Caro leitor,

6. OLHAR E COMPADECER-SE

A) Como renovar e concretizar visivelmente as características da caridade de Jesus? Ler novamente a parábola do bom samaritano (Lc 10, 29-37)

O caminho pastoral que aqui propomos pretende despertar na vida das nossas comunidades e em cada um dos seus membros uma participação mais autêntica na missão da Igreja, que deve imitar fielmente a obra do próprio Jesus. «Do ponto de vista da evangelização, não servem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário, nem os discursos e ações sociais e pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração.» (Evangelii Gaudium, 262)

B) Qual é então o programa que nos propomos viver neste ano pastoral?

«O amor do próximo, radicado no amor de Deus, é um dever antes de mais para cada um dos fiéis, mas é-o também para a comunidade eclesial inteira, e isto a todos os seus níveis: desde a comunidade local passando pela Igreja particular até à Igreja universal na sua globalidade. A Igreja também enquanto comunidade deve praticar o amor.» (Deus caritas est, 20). A Igreja é sacramento do amor de Deus e cada cristão vive na responsabilidade do exercício da caridade, de ser um corpo de caridade no meio do mundo.

C) Como criar consciência em todas as comunidades de que a caridade é missão constitutiva de toda a Igreja?

TL-IN(FORMATIVO)

NOTA PASTORAL POR OCASIÃO DO NOVO ESTADO DE EMERGÊNCIA. NP_08/2020

Não podemos, por isso, ter celebrações ou outras actividades depois das 13h00 de Sábado e Domingo. Para além daquilo que poderemos pensar ser melhor para este período, não queremos ser motivo de contágio directo ou indirecto. Queremos ajudar a sociedade a tomar consciência de que há medidas duras necessárias para o bem comum, ainda que nem todos estejam de acordo. Não nos deixemos iludir. A situação é grave. Temos de ser parte da solução.

(D. Jorge, Arcebispo de Braga)